

# VEGETARIANISMO E MEIO AMBIENTE: IMPACTOS AMBIENTAIS DA PECUÁRIA E A DIETA VEGETARIANA COMO SOLUÇÃO

Cauã William<sup>1</sup>, Catarina Araújo<sup>2</sup>, Joseanne Domingos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>CEFET-MG, Contagem/Controle Ambiental/william.caua12@gmail.com

<sup>2</sup>CEFET-MG, Contagem/Controle Ambiental/catarinaaraujog12@gmail.com

<sup>3</sup>CEFET-MG, Contagem/Controle Ambiental/jozipe123@gmail.com

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é, por meio uma revisão bibliográfica, evidenciar os impactos no meio ambiente causados pela indústria de produção animal e demonstrar de que forma a adesão ao vegetarianismo pode configurar-se como uma solução viável para mitigar tais impactos.

**Palavras-chave:** Vegetarianismo, Impactos ambientais, Pecuária, Meio Ambiente.

## 1. Introdução

No Brasil, a maior parte da população ainda consome carne. Dados do IBOPE Inteligência (2018), mostram que apenas 14% da população declara-se vegetariana, ou seja, não consome carne mas ainda consome ovos, leite e derivados. Embora o número de adeptos a esse tipo de dieta alimentar venha aumentando a cada ano, sabe-se que hoje, em contrapartida, consome-se muito mais carne do que antes, e esse aumento crescente no consumo de produtos de origem animal tem se tornado uma preocupação para governos e organizações internacionais, visto que a pecuária é responsável por grandes impactos ambientais, como o desmatamento, o uso excessivo de água e a larga emissão de gases de efeito estufa.

Tais consequências geram comoção global e, normalmente, inicia-se uma tendência de as pessoas considerarem mudanças em sua alimentação ao tomarem conhecimento dos impactos. No Brasil, por exemplo, uma pesquisa do Datafolha, realizada em 2017, já havia apontado que 63% dos brasileiros gostariam de reduzir o consumo de carne. Isso é motivado, dentre outras coisas, por estudos como o dos de pesquisadores da Universidade de Oxford, que em uma publicação de 2018 na



revista científica Science, concluíram que uma dieta livre de alimentos de origem animal é a melhor forma de diminuir o impacto ambiental dos seres humanos no planeta Terra, incluindo nisso não apenas a ampliação dos gases de efeito estufa, mas também a acidificação global, a eutrofização, o uso da terra e da água.

Neste trabalho, discutiremos esses problemas ambientais gerados pela pecuária e de que forma o vegetarianismo pode se apresentar como uma solução viável para a resolução de algumas das questões apontadas.

## 2. Vegetarianismo: um estilo de vida

De acordo com a União Internacional Vegetariana (IVU), o termo 'vegetariano' foi usado formalmente pela primeira vez em 1847, na Inglaterra, durante a reunião inaugural da “Sociedade Vegetariana”. Ele referia-se, exclusivamente, a alimentos derivados de plantas, embora já faziam referência também a valores éticos hoje associados ao vegetarianismo.

Atualmente, a definição de vegetarianismo, segundo a IVU, está relacionada a uma dieta baseada em alimentos derivados de plantas. Existem diferentes modalidades dentro dessa dieta alimentar, que consideram o consumo de ovos (ovovegetarianismo), de laticínios (lactovegetarianismo) ou de ambos (ovolactovegetarianismo), e ainda o não consumo de qualquer produto de origem animal (veganismo).

A decisão de se alimentar de uma maneira diferente de outras transcende uma questão de gosto ou disponibilidade de alimentos. Trata-se, por vezes, de uma forma de ativismo alimentar, que discute questões ambientais, sociais, econômicas e culturais (AZEVEDO, 2013).

Fox e Ward (2008), em seu estudo sobre as motivações para adesão ao vegetarianismo entre jovens, observaram que os princípios motivadores que os levaram a aderir ao vegetarianismo foram, principalmente, a ética animal, a



preocupação com a saúde pessoal e, ainda, a questão ambiental. Eles relatam também que, mesmo aqueles entrevistados que adentraram ao vegetarianismo exclusivamente motivados pela saúde ou pela questão ambiental, ao longo de sua jornada enquanto vegetarianos acabam por considerar a ética animal um ponto essencial para manter esse estilo de vida.

Em relação aos riscos e benefícios do vegetarianismo, uma dieta vegetariana equilibrada, além de proporcionar uma oferta nutricional adequada, também promove saúde e previne inúmeras doenças crônicas responsáveis por perda de qualidade e diminuição da expectativa de vida. Apesar disso, o consumo exclusivo de vegetais pode favorecer deficiências de nutrientes específicos, principalmente em situação de vulnerabilidade socioeconômica com restrição ao acesso de calorias e proteínas (BAENA, 2015).

### 3. O consumo de carne e as questões ambientais

Anualmente no Brasil criamos e abatemos bilhões de animais. Segundo dados do IBGE (2019), mais de 5,80 bilhões de animais foram abatidos para o consumo humano. Considerando que, a cada ano, cada um destes animais precisarão de alimento, água e terra e, conseqüentemente, irão gerar resíduos que serão descartados no meio ambiente, pode-se presumir que tais condições causará um desequilíbrio nos ecossistemas.

A pecuária é uma das atividades econômicas que mais ocupam terra no mundo atualmente. De acordo com Foley et al. (2011), 75% das terras agricultáveis de todo o mundo são utilizadas para a criação de gado, diretamente, como pastos, ou indiretamente, como cultivos agrícolas destinados à alimentação dos animais, e, embora a atividade utilize a maior parte das terras cultiváveis do mundo, ela fornece apenas 17% do consumo de quilocalorias e apenas 33% do consumo de proteínas do mundo, demonstrando uma ineficiência energética da indústria de produção animal (ROJAS-DOWNING et al., 2017).

Um dos danos ambientais inerentes ao uso e à ocupação de terra pela indústria da produção animal é o desmatamento e suas respectivas consequências. Mais de 80% do desmatamento das florestas brasileiras entre 1990 e 2005, por exemplo, estão associadas à criação de pastos pela pecuária (FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED UNION, 2016). Além da Amazônia, outro bioma que sofre com os impactos ambientais dessa atividade econômica é o Cerrado. Até 2008, esse tipo de vegetação - o segundo maior bioma brasileiro, com área original de 204 milhões de hectares - perdeu 47,84% de sua cobertura (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2011).

As atividades relacionadas à mudança no uso da terra, como o desmatamento e as queimadas para criação de pastos e cultivo de ração, são as principais fontes de emissão de gases de efeito estufa do setor agropecuário. O Sistema de Estimativa de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SEEG-Brasil), do Observatório do Clima, aponta que, em 2013, no Brasil, a agropecuária contribuiu diretamente com cerca de 30% das emissões do país (SVB, 2015).

#### 4. O regime vegetariano e seus benefícios para a sociedade

As propostas de mitigação dos impactos causados pelas atividades agropecuárias, mais especificamente em relação às emissões de gases de efeito estufa, em grande parte, concentram-se mais no polo de produção do que no de consumo e, conseqüentemente, surgem estudos com medidas a serem tomadas para o enfraquecimento das emissões ainda no ciclo produtivo da carne. No entanto, é necessário salientar que, sem demanda, não há produção. Logo, as mudanças nos padrões alimentares da população é uma alternativa viável para a desaceleração dos impactos da indústria de produção animal no aquecimento global (SOUZA, ROC, 2019). De fato, o relatório de 2014 do Painel Intercontinental de Mudanças Climáticas estima que a redução do consumo de carnes pode reduzir em até 64% as emissões de gases de efeito estufa.

Além disso, existe uma preocupação por parte de organizações internacionais, como a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), em



relação ao padrão alimentar da população, dentre outras razões, por questões de segurança. Haja vista as tendências de um grande aumento do consumo e da demanda de carne nos próximos 30 anos, (ALEXANDRATOS; BRUINSMA, 2012), além do aumento da população, que, segundo a ONU será de 9,6 bilhões em 2050, suprir essa demanda futura de maneira sustentável e saudável representa um dos maiores desafios futuros da humanidade (SOUZA, ROC, 2019; FAO, 2011).

Portanto, o regime vegetariano apresenta-se como uma das soluções mais promissoras para a preservação do meio ambiente e para a garantia da segurança alimentar de gerações futuras. Sem a necessidade de criar e alimentar animais, poderíamos aumentar em cerca de 50% a quantidade de calorias disponíveis para consumo produzidas em terras agrícolas já existentes, e obter o suficiente para alimentar mais 3,5 bilhões de pessoas no planeta (SOCIEDADE VEGETARIANA BRASILEIRA, 2015).

## 5. Considerações Finais

O vegetarianismo é, definitivamente, uma dieta propensa a solucionar vários dos problemas da humanidade, tanto ambientais, quanto econômicos e até nutricionais. Aderir à dieta vegetariana reduziria o desmatamento, já que, como dito, a pecuária foi responsável por 80% da destruição das florestas do Brasil entre os anos de 1990 a 2005. Esse regime alimentar, baseado predominantemente no consumo de vegetais, reduziria a emissão de gases de efeito estufa, haja vista que atenua a criação de gado, emissor do gás metano, grande agente contribuidor do efeito estufa. Restringe também as grandes queimadas que acontecem para dar espaço às pastagens e às plantações de soja, e que são prejudiciais para a atmosfera terrestre. Ademais, ela diminuiria o uso excessivo da água potável, já que haveria menor demanda e menor quantidade de cabeças de gado para fornecer água. Por ser benéfica para a saúde, ela diminui ainda o risco de doenças cardíacas e traz uma maior longevidade.

Assim, aderir ao vegetarianismo como um estilo de vida poderia trazer vantagens para além do que se pode imaginar, em todos os campos da sociedade, incluindo a



grande questão de que, ao manter uma alimentação à base de produtos animais, a vida de outros seres vivos é colocada em jogo, e esses bichos também têm família, sentem dores e têm sentimentos, e nenhum ser humano tem o direito de tirar a vida de outro ser vivo.

## Referências

SOUZA, Ravi Orsini Camargo de. **Vegetarianismo ambiental**: estudo das controvérsias na relação entre vegetarianismo e emissões de gases de efeito estufa. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) - Instituto de Energia e Ambiente, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

BAENA, Renato Corrêa. Dieta vegetariana: desafios e benefícios. **Diagnóstico & Tratamento**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 56-64, jun. 2015.

FOX, Nick; WARD, Katie. Health, ethics and environment: a qualitative study of vegetarian motivations. : A qualitative study of vegetarian motivations. **Appetite**, [s.l.], v. 50, n. 2-3, p. 422-429, mar. 2008. Elsevier BV.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED UNION. **State of the World's Forests 2016**. Roma: Food and Agriculture Organization of the United Union, 2016.

SOCIEDADE VEGETARIANA BRASILEIRA. **Comendo o Planeta**. São Paulo: Sociedade Vegetariana Brasileira, 2015.

ALEXANDRATOS, N.; BRUINSMA, J. **World agriculture towards 2030/2050: the 2012 revision**. Roma: Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2012.

ROJAS-DOWNING, M. M. et al. Climate Risk Management Climate change and livestock: Impact, adaptation, and mitigation. **Climate Risk Management**, v. 16, p. 145 – 163, 2017.

FOLEY, J. A. et al. Solutions for a cultivated planet. **Nature**, v. 478, p. 337-42, 2011.